

Encalhes de tartarugas marinhas da espécie *Lepidochelys olivacea* no estado do Ceará durante o período compreendido de Janeiro de 2006 a Maio de 2007.

Lima 1, E.H.S.M.; Melo 2, M.T.D.

1 Projeto TAMAR, Acesso Projeto Tamar, 151, 62592-000, Almofala-CE. tamarce@tamar.org.br

2 Fundação Pró-TAMAR, Acesso Projeto Tamar, 151, 62592-000, Almofala-CE. terezad@tamar.org.br

O litoral cearense destaca-se como uma das mais importantes áreas de alimentação e desenvolvimento de tartarugas marinhas da espécie *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758), com registros das outras quatro espécies presentes na costa brasileira: *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766), *Caretta caretta* (Linnaeus, 1766), *Lepidochelys olivacea* (Eschscholtz, 1829), *Dermochelys coriacea*. (Vandelli, 1761) (LIMA, 2002)

A base do Projeto TAMAR-IBAMA no Ceará foi instada em 1992 (2° 93' 79" S e 39° 81' 41" W) em Almofala no município de Itarema, para proteger as tartarugas marinhas em áreas de alimentação através do monitoramento das diversas artes de pesca que interagem com esses animais.

Encalhes de tartarugas marinhas tem sido observado com frequência em todo o litoral brasileiro, podendo ser provocados por diversas razões, indo desde doenças infecciosas, parasitárias, acidentes naturais à interação desses animais com pescarias regionais.

O presente trabalho tem como objetivo relatar os encalhes de tartarugas marinhas da espécie *Lepidochelys olivacea* registrados pelo Projeto TAMAR-IBAMA ao longo do litoral cearense.

A *Lepidochelys olivacea* popularmente conhecida como tartaruga oliva apresenta-se como a menor de todas as tartarugas, com tamanho médio de 70 cm de comprimento curvilíneo de carapaça. Alimenta-se de peixes, caranguejos, moluscos, mexilhões, lulas e camarões. Tem como principal área de desova no Brasil o estado de Sergipe, embora também desove no litoral norte da Bahia. (TAMAR, 2005)

Em levantamento realizado no banco de dados do TAMAR Ceará foi observado que no período compreendido entre janeiro de 2006 a maio de 2007 ocorreu um aumento em relação aos anos anteriores, no número de registros de encalhes de tartaruga oliva no estado do Ceará. Em todos os casos registrados foram coletadas informações referentes à medida de comprimento e largura do casco, identificação do sexo quando possível, destino final do animal se vivo ou morto. Foi verificado a presença de indícios de interação com pescarias tais como: cortes, órgãos decepados, presença de restos de rede, anzol. Para indivíduos encalhados mortos foi avaliada, a provável *causa mortis* sendo posteriormente enterrados após o manejo. Animais encalhados vivos foram analisados quanto às suas condições gerais, onde aqueles que necessitavam de algum tipo de tratamento foram transferidos para a área de quarentena do TAMAR em Almofala e indivíduos aptos à reintrodução no mar foram normalmente manejados e imediatamente liberados.

Em dezessete meses foram verificados 11 encalhes sendo dois indivíduos (18%) encontrados mortos em avançado estado de decomposição e nove registros (82%) de animais encalhados vivos. Quanto ao sexo foi verificado que três tartarugas (27%) foram consideradas fêmeas, três (27%) machos e 5 (46%) indivíduos eram de sexo indeterminado.

Todas as nove tartarugas encontradas vivas foram transferidas para a base de Almofala. Quando colocados na água para observação, percebeu-se que oito indivíduos (88,9%) apresentavam excesso de flutuabilidade e apenas um (11,1%) animal conseguiu afundar normalmente. Vale ressaltar que das oito tartarugas marinhas com problemas na flutuabilidade quatro (50%) estavam com a nadadeira anterior direita decepada e uma (12,5%) apresentava lesão circular profunda na nadadeira anterior direita.

Os dados aqui apresentados sugerem uma possível interação da tartaruga oliva com a pescaria de espinhel. Esta pode estar ocorrendo pelo incremento da pescaria nos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba. Torna-se necessário a continuidade dos monitoramentos de encalhes para que se possa obter um diagnóstico de situação mais preciso que tal pescaria vem causando ao estoque populacional desta espécie.

O Projeto TAMAR-IBAMA é oficialmente patrocinado pela Petrobrás e co-administrado pela Fundação Pró-TAMAR. Em Almofala, o TAMAR recebe apoio da Prefeitura Municipal de Itarema.